

## CURSO DE LÍNGUAS: ANÁLISE QUALITATIVA DA PERSPECTIVA DISCENTE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

IGOR MORAES DE CAMPOS<sup>1</sup>; LETICIA STANDER FARIAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [moraes-campos@outlook.com](mailto:moraes-campos@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [leticiastander@gmail.com](mailto:leticiastander@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia do Covid-19 trouxe dificuldades a todos. No âmbito educacional, diversas instituições de ensino tiveram que se remodelar e sofrer mudanças operacionais imediatas, como por exemplo, a implantação da modalidade de ensino remoto (SILVA; ARAÚJO-SOUSA; MENEZES, 2020). Tanto alunos quanto professores precisaram adaptar-se a novas práticas, plataformas e ao ambiente digital para poder dar continuidade a seus estudos e trabalho, respectivamente.

Este novo paradigma na educação fez com um novo conceito aparecesse nos estudos da área. O termo ensino remoto emergencial (ERE) foi criado por Hodges *et al.* (2020) com o intuito de agregar todos os diferentes tipos de aulas, técnicas e plataformas utilizadas de forma alternativa durante a pandemia no processo educacional. A educação à distância *online* convencional, a qual possui um desenvolvimento pré-disposto e destinado especificamente a práticas assíncronas de ensino, difere do ERE. Este, por sua vez, é determinado por medidas de caráter temporário, adotadas dentro das circunstâncias disponíveis, de forma a não ser uma simples transferência de plataforma. Nele, o foco deixa de ser a interação da aula síncrona e passa a ser a mediação dos recursos assíncronos. (HODGES *et al.*, 2020; O'KEEFE *et al.*, 2020).

Muito se fala a respeito das experiências docentes durante esse período, que já se estende por mais de um e meio. No entanto, apenas focar nas questões que envolvem os professores seria insuficiente, pois na sala de aula, os alunos precisam estar em sincronia com o ministrante. Logo, as suas vivências, práticas e opiniões devem, com certeza, ser levadas em conta.

É necessário entendermos como os alunos se comportam no ambiente de sala de aula diante a atual conjuntura de ERE. Arruda (2020) evidencia a necessidade de interação entre docentes e discentes, os quais utilizam plataformas on-line onde todos os tipos de arquivos e informações úteis estão sempre à disposição caso necessário. Desta forma, os benefícios e vantagens desse tipo de ensino acabam por se sobressair dentro do atual contexto no qual estamos inseridos.

Este trabalho tem como objetivo verificar se, mesmo em um ambiente de sala de aula atípico, os alunos do curso de Inglês Básico I do Curso de Línguas da Câmara de Extensão (CaExt) do Centro de Letras e Comunicação (CLC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) consideraram as práticas de ensino remoto satisfatórias para seus processos de aprendizagem.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo de caso qualitativo foi realizado a partir de um questionário de avaliação online respondido pelos alunos da turma de Inglês Básico I do Curso de Línguas do CLC. Ao final do curso, os alunos, de diferentes gêneros, faixas etárias e perfis socioeconômicos, manifestaram suas opiniões anonimamente por meio da ferramenta Formulários Google. Foram avaliadas as seguintes questões, dentro das alternativas  *muito bom, bom, regular, ruim e muito ruim*:

- 1) Que conceito você dá ao curso no geral?
- 2) Como você avalia os recursos disponibilizados pelos docentes (plataforma das aulas síncronas, PowerPoint, sites, vídeos, etc.)?
- 3) Que avaliação você dá ao professor em relação à motivação para as aulas?
- 4) O professor apresentou habilidade para ministrar o conteúdo?
- 5) O professor é acessível fora da aula (via e-mail, por exemplo)?

Ao fim da pesquisa, os dados foram analisados descritivamente. A participação dos estudantes foi solicitada de forma voluntária. A turma contava com 29 alunos matriculados e vinte deles responderam ao questionário.

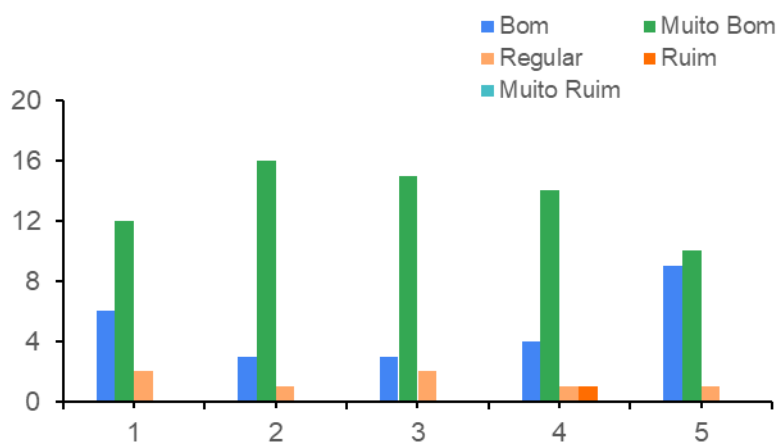
## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este semestre do Curso de Línguas foi realizado durante os meses de abril e julho de 2021. Onze semanas de aulas foram ministradas, organizadas de forma síncrona e assíncrona. Os encontros síncronos se deram nas manhãs de sábado, das 10h às 12h, por meio da plataforma *Google Meet*. Já as tarefas assíncronas foram disponibilizadas também semanalmente utilizando-se a plataforma *Google Classroom*.

Observou-se, conforme os dados disponibilizados no gráfico abaixo, que a maioria dos alunos que responderam ao questionário aprovaram o semestre letivo em geral. Doze estudantes classificaram o curso com o conceito  *muito bom*, enquanto 6 alunos o consideraram *bom*. Apenas dois alunos qualificaram as aulas como *regular*.

Nas perguntas 2, 3 e 4, mais de doze discentes responderam às questões com o conceito  *muito bom*. Isso demonstra que, de acordo com a amostragem, a maior parte dos alunos esteve bastante satisfeita com as práticas docentes durante o semestre, mesmo com o curso sendo ministrado por professores ainda em formação no CLC, com a utilização de plataformas diversas.

Quanto à acessibilidade dos professores, a grande maioria dos alunos respondeu à questão com os conceitos  *muito bom* e *bom*. Aqui, foi possível notar que as particularidades de cada estudante ficaram visíveis devido à pequena diferença entre as respostas. A interação entre alunos e professores é algo que pode ser repensado e melhorado para os próximos semestres do curso, seja com uma maior assertividade do docente em relação à solução de questionamento ou a procura de uma plataforma mais adequada e ágil para esta interação.



**Gráfico 1:** Respostas anônimas dos alunos da turma de Inglês Básico 1 sobre o curso ministrado na modalidade de ensino remoto devido a pandemia do Covid-19. n=20.

Acredita-se que os resultados apresentados foram possíveis apenas mediante os esforços e a dedicação, não apenas dos docentes, mas também dos discentes, para que o curso ocorresse de forma satisfatória e pudesse ser avaliado positivamente.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa mostraram que a maioria dos estudantes do curso de Inglês Básico I do Curso de Línguas da Câmara de Extensão do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas ficaram satisfeitos com as práticas de ensino remoto. Apesar de todos os desafios impostos pela pandemia do Covid-19 e da necessidade de futuros ajustes para melhorar ainda mais o ensino, a maioria dos discentes se mostrou contente com a forma como se deu a prática pedagógica.

Em tempos de pandemia, também é importante mencionar o fato de que cursos durante o período de confinamento voluntário também auxiliaram as pessoas a manterem seus vínculos com o ensino. Hoffman *et al.* (2020) ressalta o quão importante é, em tempos de isolamento social, manter alunos e estudantes engajados nos estudos com o auxílio do ensino remoto emergencial. Isso impede que docentes e discentes não fiquem afastados das práticas educacionais, tanto na escola quanto na universidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

HODGES, C. et al. **The difference between emergency remote teaching and online learning Friday.** *EDUCAUSE Review*, March 27, 2020 Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>. Acesso em: 09 ago. 2021.

HOFFMANN, W. P. et al. A importância do ensino remoto: Um relato da Universidade do Estado de Mato Grosso. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e813998084-e813998084, 2020.

O'KEEFE, L. et al. ***Delivering high-quality instruction online in response to COVID-19: Faculty playbook***. Every Learner Everywhere, 2020. Disponível em:<[http://olc-wordpress-assets.s3.amazonaws.com/uploads/2020/05/Faculty-Playbook\\_Final-1.pdf](http://olc-wordpress-assets.s3.amazonaws.com/uploads/2020/05/Faculty-Playbook_Final-1.pdf)>. Acesso em: 09 ago. 2021

SILVA, A. C. O.; DE ARAÚJO-SOUSA, S.; MENEZES, J. B.F. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36, p. 298-315, 2020.